



Jornal Notícias

17-03-2016

Periodicidade: Diário
Classe: Informação Geral
Âmbito: Nacional
Tiragem: 110603

Temática: Internacional
Dimensão: 958
Imagem: S/Cor
Página (s): 1/32



Lula vai a ministro e ganha imunidade

Ministério Público pedira prisão preventiva para ex-presidente do Brasil Página 32

SHUTTER - CONTRASTO/IMAGOPRESS

Brasil Ex-presidente foi confirmado como ministro da Casa Civil e consegue imunidade judicial

Dilma sob fogo após nomeação de Lula

Carla Soares *

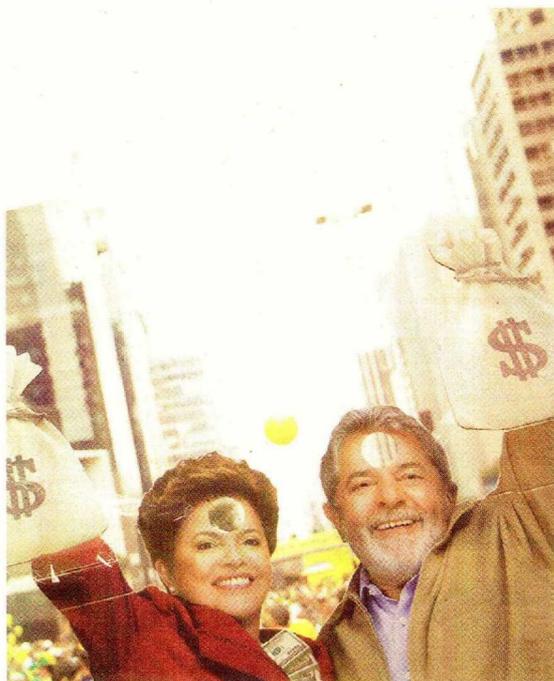
carlas@jn.pt

► A entrada de Lula da Silva para o Governo como ministro-chefe da Casa Civil foi ontem confirmada por Dilma Rousseff, levando novamente à rua os manifestantes que exigem a sua demissão. A presidente diz que a nomeação visa "fortalecer" o Executivo. Mas a Oposição acusa-a de travar a investigação que visa o ex-presidente, no âmbito da Operação Lava Jato sobre um esquema de corrupção que inclui a petrolífera Petrobras.

Conforme fora já noticiado ontem, Lula da Silva aceitou o convite de Dilma para integrar o Governo, conseguindo assim imunidade judicial, após o Ministério Público de São Paulo ter pedido a sua prisão preventiva no âmbito de uma investigação sobre a posse de um apartamento de luxo.

A decisão era para ser anunciada anteontem, mas revelações de que o Governo terá tentado comprar o silêncio do senador Delcídio do Amaral levaram Dilma a convocar uma reunião de emergência. Ontem, anunciou que Lula assume a pasta da Casa Civil, até hoje nas mãos de Jaques Wagner, que passa a chefe de gabinete da presidente.

"A chegada de Lula ao meu Gover-



Presidente Dilma e Lula da Silva enfrentam juntos contestação ao Governo

no fortalece-o e há pessoas que não o querem mais forte", referiu Dilma. Destacou ainda o "compromisso" do ex-presidente com o equilíbrio fiscal e o controlo da inflação e a sua "inequívoca experiência política". De resto, Dilma anunciou que o deputado Mauro Ribeiro Lopes fica como ministro de Estado chefe da Secretaria de Aviação Civil.

As reações negativas ao regresso de Lula não tardaram. "Infelizmente, a República brasileira tem um Governo que é usado para criar obstáculos à investigação da justiça", lamentou Roberto Freire, presidente do Partido Popular Socialista. Acusa Dilma de "utilizar o seu Governo para garantir a Lula, que está a ser investigado pela justiça, um foro privilegiado no Supremo Tribunal Federal", o que é "uma imoralidade" e revela "desespero".

Já o líder do Partido da Social-Democracia Brasileiro na Câmara dos Deputados, Antônio Imbassahy, diz que é "uma confissão de culpa e uma bofetada na cara da sociedade" que saiu à rua domingo para pedir o fim do Governo de Dilma e apoiar a Operação Lava Jato. Os grupos que organizaram protestos no fim de semana convocaram novas ações para ontem.

*COM AGÊNCIAS

Outras reações Da renúncia à negociação com o Congresso

● As opiniões sobre os efeitos da nomeação de Lula na presidência de Dilma divergem. O presidente do Senado, Renan Calheiros, do Partido do Movimento Democrático Brasileiro que integra a coligação governamental, crê que ajudará nas negociações com o Congresso, quando Dilma enfrenta uma crise política e económica. Mas para o líder do partido Democratas, José Agripino, Lula na Casa Civil significa que a presidente "renuncia informalmente ao cargo". E perde-se "a nitidez de quem está à frente do país". Já o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso diz que é "um erro do ponto de vista da organização". Lula vai comandar a máquina administrativa, instalando "confusão entre política e administração". Já em Lisboa, após reunir-se com Marcelo Rebelo de Sousa, o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Mauro Vieira, disse que o seu Governo encara com "muita tranquilidade" os acontecimentos.